

Capítulo cinco do livro de Atos.

No final do capítulo quatro há uma segunda menção do primeiro autêntico comunismo que foi praticado na igreja primitiva. Os que tinham posses as vendiam e compartilhavam. Como nós dissemos no último domingo, financeiramente, foi um desastre. Espiritualmente, foi um lindo gesto. Os cristão mais ricos tinham tanto amor pelo Senhor e pelo corpo de Cristo que tiveram disposição de vender suas posses e colocar tudo numa carteira em comum. Para que ninguém passasse necessidade na igreja primitiva. Ninguém passaria sem nada. Mas isso se provou ser um desastre financeiro a tal ponto que mais tarde Paulo teve que levantar ofertas entre as igrejas gentias para provisão dos irmãos pobres em Jerusalém. Porque depois que o dinheiro acaba, o que você faz?

Algumas pessoas da comunidade cristã têm defendido isso nos dias de hoje. Algumas igrejas tentam restituir essa prática da igreja original. Um famoso vigário em Londres, Dr. John Stott, sugeriu o Conceito de Igreja em Comunidade. Ele encorajou as pessoas da sua congregação que tinham Mercedes e grandes castelos que os vendessem e comprassem um carro menor, mais econômico, para criarem uma espécie de carteira em comum para a igreja e para a comunidade da igreja. Eles chamaram isso de Conceito de Igreja Comunitária. Não é público, é comunitário. Cada um tem sua própria casa e tudo mais, mas existe uma divisão da riqueza na igreja. Eu não acredito que, necessariamente, isso seja um modelo que Deus tenha planejado. Embora isso tenha sido praticado na igreja de Jerusalém, não há nenhuma menção de ter sido feito nas outras igrejas que foram fundadas. Como nós mostramos, o resultado em Jerusalém foi o caos financeiro. E isso trouxe outros problemas. Nós vamos chegar a esses outros problemas no estudo do capítulo cinco.

Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade, E reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos. Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor

veio sobre todos os que isto ouviram. E, levantando-se os moços, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram. E, passando um espaço quase de três horas (5:1-7),

Agora, é interessante; ele foi levado para fora, enterrado e não comunicaram a sua própria esposa.

E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido. E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto. Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti. E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os moços, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido. [E não havia na verdade necessidade de dizer isso, mas ele fala.] E houve um grande temor em toda a igreja, e em todos os que ouviram estas coisas (5:7-11).

É importante observarmos duas coisas aqui. A primeira é que Pedro conversa com Ananias. Na verdade, ele diz: “Você foi forçado a vender a propriedade?” A resposta é: “Não”. “Enquanto ela esteve em seu poder, ela era sua?” “Sim, era”. “Depois que você a vendeu, ninguém exigiu que você trouxesse o dinheiro”. Aquilo era algo puramente voluntário da parte dos membros da igreja primitiva que quisessem fazê-lo. Não era uma exigência da igreja. Eu acho que é importante observar que muitos liberais, hoje em dia, tentam salientar que a igreja primitiva praticava um tipo de comunismo e, assim, defendem o comunismo como sendo algo bom. O comunismo da igreja primitiva era muito diferente do comunismo de hoje; hoje as pessoas são forçadas a renunciar suas posses e propriedade sob a mira de uma arma e depois tudo é confiscado pelo governo. A igreja não confiscava propriedades. Era simplesmente uma expressão voluntária e de livre e espontânea vontade da gratidão e do amor que as pessoas tinham por Deus. Ninguém forçava a questão. Por isso, não pode haver comparação com o comunismo de hoje, que é uma imposição.

A segunda coisa a se observar, sem dúvida, é o pecado pelo qual eles deram as suas vidas. Não foi o pecado de terem ficado com uma parte, não foi por não terem dado tudo, porque Deus não exigia que eles dessem tudo. O pecado foi de hipocrisia – eles fingiram dar tudo a Deus quando, na verdade, eles estavam retendo uma parte. Assim, nós temos uma visão interessante da opinião de Deus sobre hipocrisia, o que, na verdade, deveria causar temor e tremor na igreja.

Eu sou interessado e atraído pelo poder na igreja primitiva. Havia muita pureza nos corações daquelas pessoas. Havia tanto poder na igreja que os hipócritas não permaneciam. Quando chegavam àquele ambiente, os hipócritas eram expostos e destruídos pelo poder de Deus. Eu acho isso extremamente impressionante. Eu imagino que se existissem o mesmo poder e pureza na igreja hoje, quantos membros haveria depois de cantarmos o hino “Consagração”? Porque uma estrofe que cantamos diz: “Minha prata e ouro toma, nada quero Te esconder”. Nós cantamos muito respeitosa e modestamente, mas todos nós ficamos com moedinhas e muito mais. A hipocrisia tem sido a maldição da igreja. A hipocrisia pode se manifestar de várias maneiras mas, como regra geral, a carne deseja que sejamos considerados mais espirituais ou mais justos do que nós realmente somos. Eu me revolto muito com a minha própria carne. Porque eu gosto quando as pessoas acham que eu sou profundamente espiritual, devoto. Não é terrível que a carne tenha prazer em tal conotação? Agora, como eu quero que achem que eu sou um homem de Deus, profundamente espiritual, em estreita comunhão com Deus, eu sempre permito que pequenas e discretas insinuações escapem da minha boca, as quais revelam o quão espiritual eu realmente sou. “Esta manhã, enquanto eu esperava no Senhor...” Ah, isso soa bem, não? Ah! “Eu ouvi os galos cantarem e eu sabia que o dia iria clarear em breve...” “Oh! Ele ora antes do sol raiar. Que homem devoto”. Querendo parecer bom aos olhos do homem; querendo parecer santo; para que olhem para mim com admiração e surpresa e digam: “Ah, você é o Chuck Smith, não é?” Bom, sim. Uh-huh”. Deus nos ajude!! Quanta hipocrisia... isso não era permitido na igreja primitiva.

Evidentemente, aqui nós vemos, mais uma vez, o dom de discernir espíritos em operação. Nós o veremos de novo daqui a uns dois capítulos, quando o feiticeiro Simão vai até Pedro querendo comprar o poder de impor as mãos nas pessoas para que elas recebam o Espírito Santo. Pedro vai discernir o que há no coração daquele homem. Mas aqui, Ananias chega e Pedro lhe pergunta diretamente por que ele fingiu dar tudo quando, na verdade, ele estava retendo uma parte... por que ele estava mentindo para o Espírito Santo. Pedro disse: “Não mentiste aos homens, mas a Deus”. Pedro faz do Espírito Santo, Deus. “Por que formaste este desígnio em teu coração, o de mentir para o Espírito Santo? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Não mentiste aos homens, mas a Deus.” Assim Pedro equipara os dois quando diz que mentir para o Espírito Santo é o equivalente a mentir para Deus; esse é um dos textos que comprovam a divindade do Espírito Santo, que Ele é Deus. Esse é um argumento muito forte e poderoso.

Quando Safira entrou, Pedro a interrogou e perguntou-lhe diretamente se ela tinha parte na mentira do marido. “Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade?” “Ah, Sim, por tanto”. Então ele a acusou de conspirar com o seu marido na tentativa de ludibriar a igreja primitiva. E o seu destino foi o mesmo que o do seu marido.

Agora, dessa pureza procedeu poder. Porque a igreja estava sendo limpa da hipocrisia. Jesus disse: “Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia”. Paulo disse à igreja de Corinto: “Limpai-vos, pois, do fermento velho”. Livrem-se da hipocrisia dentro da igreja. E o efeito de purificar a igreja era poder. Eu acredito que o Livro de Atos seja um modelo. Não foi uma experiência única do poder de Deus que ocorreu apenas uma vez na história da igreja. Não foi o empurrão inicial para colocar a igreja em órbita e depois, as gerações subsequentes da igreja passaram a existir privadas do poder de Deus. Eu não acredito que a ausência de poder na igreja seja falha de Deus.

Muitas vezes nós estamos prontos para culpar Deus pelas nossas faltas. Essa é uma característica comum do homem. Quando Deus abordou Adão no jardim e perguntou: “O que você fez?”, Adão respondeu: “Foi a mulher que o SENHOR me deu para ser minha esposa. É Sua culpa!! O Senhor quem a colocou aqui!” Ele estava tentando culpar Deus pelo seu pecado. “A mulher que o SENHOR me deu por companheira me seduziu e eu comi”. Assim, parece que o homem está sempre pronto a culpar a Deus por suas próprias falhas.

Então, nós olhamos para a igreja no seu fraco estado de anemia e queremos culpar Deus. Nós dizemos: “Deus tirou o poder do Espírito. Ele o deu à igreja apenas para lhe dar um empurrão inicial”. Quando a igreja foi capaz de desenvolver seus próprios programas, estabelecer seus próprios seminários, criar suas próprias estruturas organizacionais, nós deixamos de precisar do poder do Espírito; agora nós somos capazes de levar o evangelho a todo o mundo pelo talento do homem.

A própria história testifica a insensatez desse conceito. Pois a igreja primitiva realmente levou o evangelho a todo o mundo. Trinta anos depois Paulo escreve aos Colossenses: “O evangelho já chegou a vós, como também está em todo o mundo”. E aqui estamos nós, na igreja moderna, vendo o evangelho, a cada ano, chegar a proporções menores de áreas do mundo. Em 1935, uns trinta e dois por cento do mundo conhecia Jesus Cristo. Em 1945, apenas vinte e sete por cento do mundo conhecia Jesus Cristo. Por volta de 1955, apenas vinte e dois por cento do mundo tinha ouvido falar de Jesus Cristo. Estima-se, hoje, que apenas dezessete por cento do mundo tenha ouvido falar

de Jesus Cristo. E dos cinquenta milhões de pessoas que são acrescentadas à população mundial a cada ano, menos de cinco por cento têm sido ou serão alcançados pelo Evangelho nesse ritmo. Vivemos uma explosão populacional, que acontece em áreas onde a igreja não é efetiva. Na verdade, em muitas áreas a igreja foi expulsa. E boa parte do motivo da igreja ter sido rejeitada é a sua hipocrisia.

Quando a igreja foi limpa e purificada ela se tornou poderosa. E nós lemos que:

E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão (5:12).

Esse foi o local em que o homem coxo foi curado. Então a igreja ainda se encontrava sem um edifício; eles se reuniam numa área pública do templo, no alpendre de Salomão.

Dos outros, porém, ninguém ousava ajuntar-se a eles; mas o povo tinha-os em grande estima (5:13).

Esse foi o fim da experiência em que as pessoas vendiam propriedades e ofertavam o dinheiro. Depois que Ananias e Safira foram mortos pelo poder de Deus, ninguém ousou participar da comunidade que compartilhava tudo em comum, aquilo acabou com a experiência. E embora não tenham se tornado parte daquela comunidade fechada, eles os tinham em grande estima.

E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais (5:14).

Então muitas, muitas pessoas estavam se convertendo. Elas se tornavam cristãs mas não se tornavam parte da igreja comunitária que compartilhava tudo em comum.

De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles (5:15).

Ele não diz que a sombra de Pedro trazia cura.

Naquela cultura havia uma superstição bem interessante a respeito de sombras. Eles tomavam muito cuidado para não ficarem na sombra de um homem mau, porque havia uma superstição que dizia que se a sombra de um homem mau passasse sobre você, você receberia uma maldição. Portanto, fazendo a inversão, eles provavelmente pensavam que a sombra de um homem bom traria benefícios. Embora não haja registros, eu creio que muitos tenham sido curados quando a sombra de Pedro passou

sobre eles. Caso contrário, a prática teria acabado rapidinho.

Mas eu estou certo que muitos foram curados, não por causa de qualquer poder na sombra de Pedro, mas por causa do princípio de liberação de fé, que seria o ponto de contato pelo qual eu creio que Deus fará determinada coisa. Isso se dá assim como aconteceu com a mulher que disse: “Se tão-somente tocar nas Suas vestes, sararei”, e no momento em que ela tocou a orla da veste, ela liberou sua fé. “Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vá em paz”. No momento em que ela tocou as vestes de Jesus, ela liberou sua fé. Porque no seu coração ela disse: “Se eu tão-somente tocar a Sua veste, ficarei sã”. E ao liberar sua fé, ela foi curada. Essa é a importância do ponto de contato para liberação de fé. “Eu sei que Deus fará isso quando...” E isso cresceu: “Eu sei que quando a sombra de Pedro passar sobre mim o Senhor vai me curar”. Ou “o Senhor vai curar meu pai ou meu irmão”. Então você leva seu irmão até a rua e o coloca no lado em que a sombra pode passar. Você olha para o sol, vai para aquele lado e espera a sombra passar. E no momento em que ela passa, você diz: “É isso aí!” A fé foi liberada. E Deus responde à fé. Eu não tenho dúvida, embora não esteja escrito que muitos foram curados, eu tenho certeza que foram, como resultado da liberação de fé, porque eles estabeleceram o ponto em que haveria a cura.

E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais eram todos curados (5:16).

Então, o poder resultante da purificação da igreja pela eliminação da hipocrisia é manifestado pela igreja; multidões eram conduzidas das cidades e das vilas ao redor de Jerusalém e levavam enfermos que eram curados como resultado do poder que havia na igreja primitiva.

Às vezes o meu coração anseia por esse poder na igreja. Mas eu questiono seriamente se a igreja tem capacidade para lidar com esse poder hoje. Parece que nós estamos sempre prontos para explorar qualquer coisa na igreja. E, na verdade, eu acho que é trágico que os que têm ministério de cura deem essa ênfase ao ministério. Eu acho que na maioria dos casos eles o exploram para benefício próprio e ganho pessoal. E, na verdade, eu acho que isso é realmente trágico. Mas eu não conheço o meu próprio coração. Eu não sei o que eu faria. Na verdade, eu não confio em mim mesmo. Se de repente eu tivesse notoriedade, fama, aclamação como resultado desse poder... eu realmente não conheço o meu próprio coração. Não sei se eu seria capaz de manter o meu caminhar espiritual. Por isso eu não posso julgar esses homens pelo que eles têm feito, porque eu não sei o que eu faria se eu estivesse no mesmo lugar.

Meu pai costumava orar: “Senhor, não me abençoe com mais do que eu possa lidar, e atrapalhar o meu amor pelo Senhor. Não me dê pobreza nem riqueza. Nem pobreza para que eu não venha a roubar nem riqueza para que eu não diga: ‘Quem é Deus? Eu não preciso dele’”. Há uns quatro ou cinco anos eu estava aqui, exatamente onde estou agora; nós estávamos juntos em oração após o culto. Esperando no Senhor. E havia tido um lindo mover do Espírito naquele culto através do ensino da Palavra. Muitas pessoas foram sensíveis à mensagem e entregaram suas vidas a Jesus Cristo. De repente, quando nós estávamos esperando no Senhor, foi como se estivéssemos apenas o Senhor e eu sozinhos, juntos, como se mais ninguém estivesse aqui, e eu comecei a dizer a Ele como eu estava feliz com a Calvary Chapel, com o que Deus tinha feito, com todas as bênçãos que Deus tinha derramado sobre nós, com as super abundantes bênçãos de Deus. Eu disse: “Senhor, parece que só falta uma coisa quando eu penso na igreja de Atos, é aquele poder dinâmico de ministrar às necessidades das pessoas no sentido físico, as curas e os milagres que aconteceram em Atos. Se talvez o Senhor levantasse alguém na igreja com dons de milagres ou cura, Senhor, eu acho que nós teríamos a igreja de Atos completa”. E o Senhor falou ao meu coração de maneira poderosa: “Ele disse: ‘Eu lhes dei o caminho mais excelente’”. E imediatamente o meu pensamento foi a 1 Coríntios capítulo 12, onde Paulo fala dos dons de cura, milagres e tudo mais: “Eu vos mostrarei um caminho mais excelente que milagres e curas. Pois ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine”. Deus disse: “Eu dei a vocês, nesta igreja, o amor”. Eu disse: “Obrigado Senhor, pelo caminho mais excelente. Ajude nos a andarmos nele”. E eu nunca mais pedi a Deus por dons de milagres ou cura.

Agora, diariamente acontecem curas e milagres aqui, mas não com o volume que vemos no livro de Atos. E nós não queremos explorar ou enfatizar as curas que ocorrem para que as pessoas não sejam atraídas para cá apenas por benefícios físicos e não realmente por Jesus Cristo. Eu sinto que nós estamos bem atrás da igreja primitiva nessa área. E Deus sabe disso; eu tenho certeza que isso existe em parte, ou em todo, por nossa causa. “A mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir”. Tenho certeza que ainda não existe ambiente onde esses dons possam ser devidamente exercitados.

Eu não tenho interesse em experiências estimulantes. Não tenho interesse nos ambientes circenses que eu vejo ocorrer em muitas reuniões de cura. Eu não leio sobre

isso no livro de Atos. Eu acho que elas não edificam e não chamam atenção para Jesus; eu acho que há uma grande tendência para atrair a atenção para o homem, para o instrumento. Para o homem de Deus do momento. Uma estrela de quinta grandeza.

Agora, como resultado da popularidade, surgiu inveja no sacerdócio.

E, levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja (5:17),

Observem que o sumo sacerdote pertencia à seita dos saduceus. Os saduceus eram os materialistas. Eles eram os humanistas. Eles não criam em espíritos; eles não criam em anjos e não criam na ressurreição. Eles estavam no cenário religioso só pela grana. Então, a popularidade dos discípulos se torna uma ameaça e eles ficaram com inveja.

E lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública. Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse: Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida (5:18-20).

Compartilhem com eles a glória que vocês têm em Jesus Cristo. Vão ao lugar em que os prenderam. Voltem e façam a mesma coisa que vocês estavam fazendo quando foram presos. Em vez de: “Ei, agora que vocês estão livres, fujam, saiam de Jerusalém. Vão a Cesaréia; peguem um barco e vão à Grécia, fujam da perseguição”. Não. “Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida”.

E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o conselho, e a todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram ao cárcere, para que de lá os trouxessem. Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão e, voltando, lho anunciaram, Dizendo: Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achamos dentro (5:21-23).

Eles tinham desaparecido! Agora, os guardas ainda estavam lá; o lugar ainda estava trancado. Ainda assim, abriram a porta da prisão e das celas, mas elas estavam vazias.

Então o sumo sacerdote, o capitão do templo e os chefes dos sacerdotes, ouvindo estas palavras (5:24),

Eles pensaram: “Rapaz! Depois dessa história, o que vai acontecer?”

E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na

prisão estão no templo e ensinam ao povo (5:25).

Deus deve ter senso de humor. A reunião do Senado e da Câmara dos Deputados foi convocada pelo Presidente. “Temos que lidar com esse problema”. Então você manda oficiais buscarem os prisioneiros na penitenciária; eles entram e as celas estão vazias. Então, aqui está a respeitável assembléia de líderes prontos para julgarem os homens quando alguém diz: “Eles voltaram ao templo. Eles estão lá ensinando o povo”.

Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo) (5:26).

O povo daquela região é temperamental e, conforme Don compartilhou com vocês, as coisas não mudaram muito. Don ficou fora da escavação para não ser apedrejado.

E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, Dizendo: Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem (5:27-28).

Vocês lembram, no último capítulo, quando estavam diante do conselho com o homem coxo, eles foram ordenados a não falarem mais no nome de Jesus. E Pedro respondeu, “Nós não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”. Então eles os ameaçaram ainda mais e os deixaram ir.

E agora ele volta ao assunto ... Ele diz: “Não os proibimos expressamente de falarem nesse nome?” E ele faz uma interessante admissão: “Vocês encheram Jerusalém com sua doutrina”. Esse é um testemunho interessante, não foi um evangelista. Você tem que prestar atenção ao testemunho de evangelistas. Às vezes eles são exagerados. Costumava-se usar a expressão “falando evangelisticamente”. Quer dizer que inflacionam significativamente os números. “Quantas pessoas havia?” “Ah, acho que algumas centenas”. Eram uns vinte e cinco, falando evangelisticamente.

Esse não foi o relato deles. Foi o relato do inimigo. “Vocês encheram Jerusalém com a doutrina desse homem”. Quisera Deus que os nossos inimigos testemunhassem contra nós e fizessem essa acusação. Quisera Deus que eles dissessem: “Vocês encheram Orange County com a doutrina desse homem”. Não seria glorioso? Se enchêssemos Orange County com a doutrina de Jesus Cristo, nós iríamos ver tal mover de Deus que todos do condado saberiam o que Deus estivesse fazendo. Infelizmente, em vez disso

a igreja ganha notoriedade no condado por outras coisas, não por proclamar o Evangelho de Jesus Cristo. Isso é triste, não é? A igreja ganhando notoriedade pelas coisas erradas.

Segundo: “Vocês querem lançar o sangue desse homem sobre nós”. Agora, vocês devem lembrar, quando Pilatos interrogou Jesus, esses homens manipularam a multidão e pediram a crucificação. Finalmente, quando Pilatos viu que não prevaleceria, ordenou que trouxessem água e lavou as mãos num gesto simbólico. Ele disse: “Eu sou inocente do sangue desse homem, Considerai isso”. O que eles disseram? “O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos”. Agora eles estão irritados e dizem a Pedro: “Quereis lançar sobre nós o sangue desse homem!” E quando Pedro esteve diante deles, ele com certeza disse: “Se querem saber com qual poder esse homem foi curado, seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes...” E assim ele coloca a culpa sobre quem merece. Mas agora eles não querem receber a acusação ou a culpa, mesmo sendo responsabilidade deles. Pedro menciona o fato de que Pilatos queria soltá-lo e eles insistiram em Sua morte.

Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens (5:29).

A palavra *importa* não é uma tradução muito precisa. A palavra grega é “deve”. Nós devemos obedecer a Deus em vez dos homens. “Não os admoestamos expressamente que não falassem nesse nome?” A resposta é: “Nós devemos obedecer a Deus em vez de homens. Nós temos que obedecer a Deus”. Ah, que possamos experimentar e sentir no nosso coração o imperativo divino: “Eu devo obedecer a Deus”. Infelizmente, muitas vezes nós tomamos atitudes indiferentes na área da obediência: “Bom, é, eu deveria obedecer. Ah, eu tenho que obedecer a Deus. Sim, eu sei que deveria”. Mas para aqueles homens isso era muito mais intenso. Eles disseram: “Nós temos que obedecer a Deus em vez dos homens”. Eu acho que essa é a regra. Se chegar o dia em que tivermos que viver sob leis, criadas pelo homem, que infrinjam as minhas responsabilidades para com Deus, se a lei da terra for contrária às leis de Deus, eu deverei ter a mesma atitude. “Eu devo obedecer a Deus em vez do homem”.

E eles continuaram a testemunhar.

O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro (5:30).

Eles acabaram de dizer: “Vocês querem lançar o Seu sangue sobre nós” e Pedro joga o balde sobre eles. Quer dizer, ele os acusa. “Ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro”. E veja que ele volta a pregar a ressurreição: “Deus ressuscitou Jesus”. Segundo,

Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados (5:31).

Paulo disse: “Ele ressuscitou para nossa justificação”. “Deus, Com a Sua destra O elevou a Príncipe e Salvador”.

E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem (5:32).

Aqui, nós descobrimos que o Espírito Santo é dado em obediência, aos que obedecerem e isso é: crer em Jesus Cristo, se arrepender dos seus pecados. Credo em Jesus Cristo e obedecendo aos mandamentos de Deus, nós recebemos o dom do Espírito Santo.

E, ouvindo eles isto, se enfureciam, e deliberaram matá-los. Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos; E disse-lhes: Homens israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens, Porque antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada. Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos. E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus (5:33-39).

Então, Gamaliel deu um sábio conselho aos que conspiravam matar os discípulos. “Vejam, nós nos livramos do líder. Esse tipo de coisa já aconteceu antes, outros já se levantaram, reuniram seguidores, mas eles sempre se dissiparam quando o líder foi morto. Então vamos deixar como está”. Agora, esse argumento parte de uma atitude de fraqueza, não de força. Normalmente você não deixa as coisas como estão para ver o que vai acontecer. Mas esse foi o conselho de Gamaliel, que eles aceitaram. Curiosamente, esse é o Gamaliel de quem Paulo foi um valoroso aluno. Em algumas

das primeiras escritas que foram descobertas Gamaliel disse que ele só teve uma dificuldade com Paulo como aluno. Ele disse que Paulo foi um aluno extremamente zeloso. Sua única dificuldade era lhe fornecer um número suficiente de livros. Ele era um verdadeiro rato de biblioteca. E Gamaliel tinha dificuldade em providenciar livros o suficiente por causa da tremenda sede de conhecimento de Paulo. Agora, eles concordaram em parte com o conselho de Gamaliel. Ele disse: “Deixe-os em paz”. Mas eles chamaram os apóstolos de volta e os espancaram. Eles não os deixaram totalmente em paz.

E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir (5:40).

Provavelmente isso encerra o assunto.

Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus (5:41).

Como parar homens como esses? A resposta é: você não pára. Ninguém os segura.

E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo (5:42).

Notem: ensinar e anunciar. Anunciar é pregar, proclamando as boas novas de Deus e, basicamente, deveria ser feito ao não convertido. Quando alguém recebe Jesus Cristo, sua necessidade, então, é a de ser ensinado. E é aqui que a igreja tem cometido um grave erro. Porque a igreja ainda produz grandes pregadores, mas não tem produzido quem ensine a Palavra. E, por isso, as ovelhas não ficam fortes. Porque domingo após domingo, pregam em vez de ensinar. A nossa pregação deveria ser feita nas esquinas, ruas e o ensino deveria ser feito na igreja. Pregar é um grande ministério de noites de sábado, quando os jovens são atraídos pelos grupos que tocam e cantam. Uma vez que eles receberam Cristo, a grande necessidade é a de serem ensinados no caminho da justiça e verdade.

Capítulo 6

Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos (6:1),

Nós vimos que o Senhor acrescentou à igreja; agora Ele está multiplicando. Eu amo a matemática do Senhor.

houve uma murmuração (6:1)

Agora, aqui no capítulo seis, surge outro problema com a vida em comunidade que era praticada na igreja primitiva, na qual compartilhavam tudo.

houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano (6:1).

Diariamente as pessoas iam à igreja receber sua doação. Tudo deles era em comum; por isso havia uma provisão. Todos os dias eles distribuía e entregavam alimento e outras coisas, segundo as necessidades das pessoas. Gregos, aqui, não significa que os que recebiam eram gregos. Os gregos que ele menciona eram judeus que seguiam a cultura helenista. Muitos judeus usavam nomes gregos. Esses judeus assimilaram totalmente a cultura grega que fora espalhada pelo mundo por Alexandre, o Grande. A Grécia levou sua cultura ao velho mundo. E mesmo depois que Roma conquistou a Grécia, sólidos bolsões de cultura grega permaneceram no velho mundo. Algumas pessoas haviam se adaptado à cultura grega. Algumas pessoas ainda viviam sob a rigorosa cultura hebraica. Então, ele fala de gregos e hebreus mas todos eles eram judeus. Havia os que seguiam a cultura grega, a cultura helenista e havia os da cultura hebraica.

Agora os que haviam adotado a cultura helenista, achavam que havia favoritismo quando distribuía-se o alimento e tudo o mais. Estava havendo favoritismo para com os da cultura hebraica. A senhorinha idosa que chegava com sua vestimenta hebraica recebia uma porção extra. Enquanto as senhorinhas que chegavam com suas roupas gregas recebiam menos. Eles disseram: “Ei, espere um pouco. Não está certo que as viúvas da cultura hebraica recebam mais do que as da cultura grega”. Então, eles procuraram os discípulos com este problema.

E os doze, convocando a multidão dos discípulos [eles tinham um grande número de pessoas], disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas (6:2).

Em outras palavras: “Nós temos coisas mais importantes para fazer do que ficar nas mesas distribuindo as doações da igreja. Não está certo. Não é razoável que nós tenhamos a responsabilidade de distribuir as doações da igreja”.

Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens (6:3)

E esses são os traços e características que eles devem possuir. Primeiro: eles têm que ser:

homens de boa reputação, [dois] cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio (6:3).

Então, não é certo que deixemos o ministério que Deus nos deu para cuidar das mesas, por isso nós vamos nomear sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo, de sabedoria, e eles ficarão encarregados da despensa da igreja,

Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra (6:4).

Agora, vocês lembram o que nós falamos domingo passado dos homens que Deus usa? São homens de oração e são homens da Palavra. São homens que têm isso como prioridade nas suas vidas. Eles não permitem que outras coisas interfiram em suas orações ou os estudos da Palavra. São homens da Palavra e homens de oração. Então, para resolverem a questão da pressão para assumirem papéis mais ativos, eles se afastam da tarefa. Eles disseram: “Vamos pegar sete homens para fazerem isso para podermos continuar a nos dedicar perseverando na oração e no ministério da Palavra”.

E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia (6:5);

Agora, nós vemos algo interessante na escolha dos sete homens; veja os nomes deles: Nicolau, Parmenas, Nicanor, esses nomes são gregos. Os da cultura grega achavam que suas mulheres recebiam uma porção menor, assim, com sabedoria escolheram homens que obviamente vinham da cultura grega para cuidarem e fiscalizarem as doações da igreja. Foi uma maneira sábia de resolver um problema difícil.

Quando eu era criança, eu tinha dois irmãos. A minha mãe era uma cozinheira de mão cheia e entre outras coisas ela fazia tortas maravilhosas; e sempre havia o problema do último pedaço de torta. Então, muitas vezes o meu irmão e eu competíamos pelo último pedaço de torta, e essa é uma maneira educada de dizer brigávamos. Eu briguei por mais de um pedaço de torta. Essa era mais uma vantagem de ser o irmão mais velho. Mas quando cada um reivindicava o pedaço ou queria parte do pedaço de torta. nós levávamos a discussão para a minha mãe e ela sempre deixava um cortar na metade e o outro escolher primeiro. Gente, olha, nós pegávamos a régua. Essa era uma boa solução para um problema difícil. Por isso eu acho interessante que, ao escolherem os homens, eles tenham escolhido homens com nomes gregos. Essa é uma provável indicação que eles vinham de um contexto cultural helenista.

Agora, seria fácil para quem tivesse alguma ambição de subir na hierarquia da igreja dizer: “Ei, espera aí. Por que vocês querem que eu sirva às mesas? Eu quero pregar o Evangelho”. Com certeza, os requisitos para a escolha dos homens os tornavam ministros qualificados do Evangelho. Esses são os homens que foram escolhidos. E eu acho interessante que, seguindo o estudo do livro de Atos, a próxima pessoa cujas atividades vamos ver não é outra senão Estêvão, que foi um dos escolhidos, de quem disseram ser um homem cheio do Espírito Santo. Nós vamos ver Estêvão sendo usado por Deus em outras coisas além de servir às mesas. Mas foi lá que ele começou seu ministério.

Muitas pessoas dizem sentir o chamado para o ministério. Elas frequentam a Calvary Chapel e veem a maravilhosa obra que Deus tem feito aqui, isso as inspira a entrar para o ministério. Interessante; nos primeiros vinte anos da minha vida, quando nós raspávamos o fundo do tacho o tempo todo para conseguirmos dinheiro para comprar comida e coisas básicas, pastoreando igrejas pequenas, de cinquenta, sessenta, setenta pessoas, naquela época eu parecia não inspirar ninguém a entrar para o ministério. Mas o interessante sobre os que hoje se inspiram para entrar para o ministério é que eles querem começar pastoreando uma igreja de quinhentos membros, uma igreja capaz de sustentá-los com uma residência e um salário adequado. Eles se esquecem que nos primeiros anos do meu ministério eu trabalhei em empregos seculares para prover comida, roupas, sapatos para a família. “Ah, mas eu sinto que Deus está me chamando para o ministério em período integral”. Romaine tem um bom jeito de lidar com essas pessoas. Ele dá a elas um esfregão e diz: “Tudo bem, você quer começar seu ministério em período integral? O banheiro masculino é lá atrás. Você vai poder aprender o que é o ministério”.

É importante começarmos em algum lugar. Mas raramente alguém começa do topo. Geralmente Deus nos promove. Estêvão começou servindo às mesas, e eu tenho certeza que ele foi fiel naquela área e depois Deus o promoveu. Muitas vezes as pessoas dizem: “Eu sinto o chamado para o ministério”. Eu digo: “Você dá aula na Escola Dominical?” “Não”. “Bom, é lá que você começa. Apresente-se para dar aula na Escola Dominical. Você está na vigília de oração?” “Não”. “Então apresente-se para assumir um horário”. É lá onde você realmente começa no ministério. Você começa em lugares mais insignificantes. Quando você for fiel no pouco, o Senhor o exaltará e lhe dará coisas maiores. Eu acho interessante que as próximas duas pessoas que vemos nos registros não são apóstolos, são dois dos homens chamados para servirem às

mesas, Estêvão e Filipe. Nós vamos ver a obra maravilhosa quando Deus os promove de terem servido mesas. Não demora muito e Deus os tira de lá. Então, escolheram sete homens. Versículo 6:

E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos (6:6).

Nós desenvolvemos o costume de impor as mãos nas pessoas e, depois, orar. Mas ao que parece, no livro de Atos o padrão era orar e depois impor as mãos nas pessoas. Nós vemos que eles oram e depois impõem as mãos em umas duas passagens. Eu acho que isso também está registrado no capítulo 13 quando Paulo e Barnabé iniciam o seu ministério. Versículo três do capítulo 13: “Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram”. Então o padrão era orar e então impor as mãos sobre eles. Eu não sei se tem alguma coisa nisso, mas acho interessante que nós tenhamos a tendência de impor as mãos e depois orar enquanto eles faziam ao contrário.

E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos (6:7),

Novamente, nós vemos a obra de Deus acrescentando à igreja. Que comunidade poderosa.

e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé (6:7).

Agora um desses sete homens é:

E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos libertinos, e dos cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão. E não podiam resistir [ou neutralizar] à sabedoria, e ao Espírito com que falava (6:8-10).

Aqui eles começam a discutir, mas Estêvão ganha deles com facilidade. Ele falava cheio do Espírito e com tal sabedoria que ele os humilhava.

Então subornaram uns homens [eles pagaram pessoas], para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo contra ele, o arrebataram e o levaram ao conselho. E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei; Porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu. Então todos os que estavam assentados no conselho, fixando os

olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo (6:11-15).

É lindo, não é? Então, como não podiam derrotar os argumentos, a sabedoria e o Espírito pelo qual Estêvão falava, eles partiram para métodos desonestos para calar seu testemunho e contrataram homens para fazerem falsas acusações contra ele. Eles o acusaram de blasfêmia, de falar contra o templo e contra a lei de Deus.

Agora, provavelmente havia um certo teor de verdade; é bem possível que Estêvão tenha falado que o templo seria destruído. Porque Jesus disse aos discípulos que, do templo, “não sobraria pedra sobre pedra que não fosse derrubada”, quando os discípulos perguntaram sobre os sinais da Sua vinda e do final dos tempos. Eles estavam no templo, admirando as suas imensas pedras e Jesus disse: “Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”. Por isso Estêvão poderia estar falando daquilo: “Ei, esse templo vai ser destruído”. Ele também poderia estar dizendo: “A lei de Moisés não é suficiente para salvação. Vocês devem crer em Jesus Cristo para serem salvos. A salvação não pode vir pela lei de Moisés, a salvação vem através de uma fé viva em Jesus Cristo”. Pode ser bem possível que Estêvão tenha dito essas coisas, e que eles tenham distorcido um pouco ou relatado apenas parte do que ele tinha dito.

Um dos perigos de falar com repórteres é que eles geralmente citam menos da metade do que você diz, sempre fora do contexto e no fim parece algo totalmente diferente do que você disse. O que praticamente equivale a erro de citação. Porque eles tiram a frase do seu contexto. Você passa a desconfiar das entrevistas a repórteres ou comentaristas de TV. Há um caso recente em que um famoso comentarista está sendo processado por ter editado uma entrevista que passou uma ideia diferente da real, e embora ele seja uma pessoa muito agradável, ele não é nada inocente das acusações que estão sendo feitas. Porque quando entrevistaram cientistas do Creation Research Institute (Instituto de Pesquisa da Criação), fizeram a mesma coisa. O programa *60 Minutes* fez uma crítica ao Dr. Gish e ao Dr. Morris quando editaram a entrevista. Por isso, é possível tirar do contexto as afirmações que uma pessoa faz para usá-las contra a ela mesma. E sem dúvida foi isso o que fizeram com Estêvão. Havia algum elemento verdadeiro no que eles declararam, mas foi colocado num outro contexto, fazendo soar como algo diferente do que, na verdade, ele havia dito.

Então, no capítulo 7 nós temos a história do jovem Estêvão, que se levanta para se defender diante daquelas pessoas com o rosto brilhando como o de um anjo. Depois, no capítulo oito, o segundo daqueles homens, Filipe, vai a Samaria, depois a Gaza e mais tarde a Azoto e faz uma maravilhosa obra para Deus. Esses dois homens,

escolhidos para servir às mesas, são promovidos por Deus para ministérios poderosos na igreja primitiva. Eles foram fieis no pouco e promovidos a coisas maiores. Vamos orar?

Pai, nós Te agradecemos mais uma vez pelo privilégio de estudarmos a Tua Palavra. Pela alegria, bênção e força que a Tua Palavra traz a nossas vidas. Ajuda-nos, Senhor, que possamos crescer através do conhecimento da Tua Palavra para um melhor entendimento do Teu plano e da Tua vontade para as nossas vidas. Em nome de Jesus nós oramos. Amém.

Que o Senhor esteja com você, que a Sua mão esteja sobre você, guardando-o e usando-o. Qualquer que seja o chamado Deus para você, seja fiel. Dê o seu melhor e Deus o conduzirá para outra tarefa. Ele vai promovê-lo. Assim, que você puder ser usado por Deus de uma maneira especial.